

RESUMOS

ORGANIZAÇÃO NACIONAL DO COMBATE À LEPROA.

Agrícola, E.:

Rotary Club do Rio de Janeiro. 1944:22 (32) fev.

Em palestra realizada no Rotary Clube do Rio de Janeiro, em 4 de fevereiro do corrente ano, o A. discorre sobre a "Organização do Serviço Nacional de Combate à Lepra". Com a autoridade de Diretor do S.N.L.. o orador encara o problema sob diversos aspectos, detendo-se na parte de organização, e especialmente, do interesse oficial pelo desenvolvimento da Campanha. Apresenta sugestivos dados sobre o numero de leprosas, colonias agricolas, preventorios, asilos, hospitals e sanatorios . Refere-se a vultosas somas empregadas de 1933 a 1943, que demonstra o interesse do Governo Federal, socorreu do nada menos de 19.458 enfermos, espalhados por todo o Brasil. Para a manutenção desses enfermos, a Nação gasta, por intermedio dos Governos da União e dos Estados, cerca de Cr. \$ 100.000.00 (cem mil cruzeiros) diários.

Enaltece, ainda a cooperação privada, cujo auxilio à Campanha é considerado de inestimável alcance.

Ao terminar sua palestra, o A. chama a atenção para a complexidade do problema, o qual, exige um grande esforço conjugando o trabalho do Governo e a cooperação do povo.

L. K.

LA LEPRO EN ORIENTE.

Editorial.

Bol, de la Liga Antileprosa de Cuba. Habana, 1943:8 (4) 15.

Ressaltando a necessidade da intensificação dos trabalhos de combate à Lepra em Cuba, a Redação do "Boletim de la Liga Antileprosa" transcreve os relatorios dos Doutores SEVERINO SALAZAR CRUZ e VICENTE COT LESMES, os quais, relatam fatos que justificam providencias imediatas e rigorosas.

L K.

CENSO DE ENFERMOS DE LEPROA.

Barren, F. N.:

Bol, de la Liga Antileprosa de Cuba. Habana, 1943:8 (4) 26.

A Autora, analisa a situação da endemia leprosa, não só em Cuba, como também, em outros Países vizinhos. Apresenta alguns dados sobre os últimos

trabalhos censitários, bem como algumas opiniões abalizadas, segundo as quais, o numero de enfermos de lepra naquele Pais é bastante elevado. Termina reafirmando sua opinião, que todos os enfermos sem recursos, devem ser recolhidos em isolamentos, nos quais, embora nem sempre possam alcançar a cura, pelo menos, o conforto e o carinho de uma proteção dedicada.

L. K.

LA LEPRO EN LA INFANCIA.

Borrell Navarro, E.:

Bol. de la Liga Antileprosa de Cuba, Habana, 1943:8 (5) 13.

No presente trabalho, o A. procura esclarecer fatos que provam a necessidade do afastamento da criança do foco leproso. Depois de descrever diversos fatos expressivos, apresenta as seguintes conclusões:

- 1.º) A lepra na infância é sempre revestida de caráter grave.
- 2.º) A lepra não é hereditária. As crianças enfermas de lepra, se contaminaram pelo contacto, com pessoas afetadas pelo mal.
- 3.º) Sendo a primeira Infância muito propícia a contrair a doença, deve ser evitado esse contacto.

L. K.

LA CONTAGIOSIDAD DE LA LEPRO.

Borrell Navarro, E.:

Bol, de la Liga Antileprosa de Cuba, Habana, 1943:8 (5) 29.

O A. refere-se aos perigos de contágio que o enfermo de lepra oferece, a todo aquele que viva ao seu lado. Considera o isolamento, medida indispensável, sem a qual, a lepra se difundirá cada vez mais.

L. K.

COMO CONTRAEMOS LA ENFERMEDAD DE LA LEPROA?

Borrell Navarro, E.:

Bol, de la Liga Antileprosa de Cuba, Habana, 1943:8 (6) 13.

Referindo-se ao contágio da lepra, o A. analisa fatos que mais uma vez provam a sua transmissibilidade por meio dos focos familiares. Aconselha maior rigor na escolha de empregados, principalmente os encarregados de cuidar das crianças, os quais devem ser cuidadosamente examinados, evitando assim, muitos casos de lepra.

L. K.

ES LA LEPRO ENFERMEDAD DE LA MISERIA?

Borrell Navarro, E.:

Bol, de la Liga Antileprosa de Cuba, Habana, 1943:8 (6) 22.

O A. referindo-se à opinião de eminentes especialistas, de que a lepra é

uma enfermidade da miseria, descreve fatos que discordam desse parecer. Julga a enfermidade contagiosa, ameaçando portanto, a todas as classes sociais.

L. K.

AGENTES TRANSMISSORES DE LA ENPERMIDAD DE LA LEPRO.

Borell Navarro, E.:

Bol. de la Liga Antileprosa de Cuba, Habana, 1943:8 (6) 24.

O A. comentando um trabalho publicado no periódico "El Pais", sobre a transmissão da lepra por injeção dos hematófagos, discorda desse ponto de vista, afirmando que os referidos insetos não podem ser considerados como agentes transmissores dessa enfermidade. Diz ainda, que o fato de se encontrar bacilo ácido-resistente — da lepra por exemplo — no conteúdo estomacal das pulgas, não basta para confirmar o resto do processo, ou, a incubação do vírus infectante e o seu ciclo evolutivo.

L. K.

A REAÇÃO DE MITSUDA EM CRIANÇAS E JOVENS SÃOS.

Louzada, A.:

Med. e Cir. Porto Alegre, 1943:5 (3) 350.

O A. apresenta o resultado de suas observações, relativamente à aplicação do antígeno de Mitsuda em crianças e jovens sãos, sem antecedentes familiares de lepra. Dos casos observados, em número de 110, todos em menores em perfeito estado de saúde e bem alimentadas, pôde registrar dois terços de casos positivos e um terço negativo. Dos positivos, cujo total foi de 80, 64 casos variavam entre 11 e 13 anos de idade, e os 16 restantes, entre 14 e 17 anos.

Dos negativos, em número de 30, oito contavam de 11 a 13 anos e os 22 restantes, de 14 a 17. A seguir, estabelece um paralelo, estudando o "índice de nutrição de Pelidisi". Analisa também, o tempo de internação dos menores.

L. K.

INCIDENCIA DE LA LEPRO SEGUN LA EDAD.

Ibarra Perez, R. & Gonzalez Prendes, M.:

Rev. Leprol., Dermat. y Sifil., Cuba, 1944: I (2) 5.

Baseados no estudo de 611 casos de lepra, era enfermos do Hospital "San Lazaro", os autores do presente trabalho tecem numerosas considerações sobre a incidência da lepra, sob o ponto de vista da idade. Concordam que a enfermidade possa se apresentar em qualquer época da vida, porém, são de opinião que a idade mais atingida está compreendida entre a puberdade e a adolescência. Confirmando esta opinião, apresentam o seguinte quadro:

Idade	N.º de casos	Porcentagem	Idade	N.º de casos	Porcentagem
1 a 5	11	1,82%	41 a 45	27	4,43%
6 a 10	52	8,52%	46 a 50	30	4,92%
11 a 15	100	16,40%	51 a 55	19	3,15%
16 a 20	110	18,20%	56 a 60	12	1,97%
21 a 25	86	14,10%	61 a 65	6	0,98%
26 a 30	63	10,33%	66 a 70	2	0,33%
31 a 35	47	7,71%	71 a 75	2	0,33%
36 a 40	44	7,25%	e mais		

Conforme suas observações, estatísticas realizadas em diversos países da Europa, Asia, Africa e America, coincidem com os dados obtidos no Hospital "San Lazaro".

Aconselham medidas relativas a segregação e outras providencias de carater profilactico.

L. K.

AS FORMAS CLINICAS DA LEPRO SOB O PONTO DE VISTA DA EPIDEMIOLOGIA E DA PROFILAXIA.

Rabello Filho, Prof.:

Arch. Min. Leprol., B. Horizonte, 1944: 4 (1) 5.

No presente trabalho, o A. transcreve uma aula por ele proferida no Curso de Leprologia, de 1943. Refere-se especialmente, a classificação da lepra, analisando cada uma de suas formas clinicas, as quais, são apresentadas estabelecendo relação com o aspecto epidemiologico. Cita Investigações de diversos Autores, nacionais e estrangeiros, apresentando a seguir suas conclusões, as quais, recaem sobre a necessidade de uma classificação que facilite e uniformize as investigações epidemiológicas. Aconselha a classificação por ele proposta, praticamente semelhante a "Sul-Americana", a qual, permite uma aproximação clinica e epidemiologica bem mais correta que a antiga.

L. K.

CONTENÇÃO E CONDUÇÃO DE HANSENIANOS.

Orsini de Castro, O.:

Arq. Min. Leprol., B. Horizonte, 1944: 4 (1) 17.

Atendendo a uma consulta do Comandante Geral da Força Policial do Estado de Minas, sobre a conduta que devem ter os soldados na contenção e condução de hansenianos para as coloniza, o A. dentre outras sugestões, de ordem higienica e moral, diz que não ha razão para temor, quando se, trate de uma praça conduzir um enfermo de lepra, de uma para outra cidade, uma vez que o contagio silo se verifica pelo contacto intimo e prolongado. Sugere os metodos brandos e humanos, os quais muito diminuirão os já atrozes sofrimentos de um amargurado enfermo.

L. K.

ALERGENO CHAULMOGRICO NO USO DIÁRIO DA TERAPEUTICA DA LEPROSA.

Mariano, J.:

Arq. Min. Leprol., B. Horizonte, 1944: 4 (1) 19.

Prosseguindo suas experiencias, relativas ao emprego do alergeno chaulmoogrico, como elemento preservador das complicações cutaneas das infiltrações intradertnicas, refere-se o A aos cuidados que o leprologista deve ter ao iniciar o tratamento de um portador do mal de Hansen, o qual, não sendo rigorosamente observado, pode ocasionar um surto de reação leprosa, ou pelo menos, uma intoxicação grave. Afirma que o controle de suas observações é baseado no emprego do Alergeno Chaulmoogrico, o qual, indica os casos realmente alérgicos ao Chaulmoogra.

E' de opinião que o Alergeno deve ser sempre empregado, antes de ser iniciado qualquer tratamento chaulmoogrico. A seguir, descreve a tecnica adotada para suas experiencias, acrescentando a descrição de 10 casos observados, acompanhados de numerosas fotografias.

L. K.

O CENSO DA LEPROSA NO MUNICIPIO DE POTE.

Fávero, W. de:

Arq. Min. Leprol., B. Horizonte. 1944: 4 (1) 45.

O A., encarregado do levantamento censitario, referente à Lepra, no Municipio de Poté, apresenta minucioso trabalho, com dados sobre o referido Municipio.

Numa população de 30.017 habitantes, foram fichados 25 leprosos. Destes, 17 homens e 8 mulheres; sendo, 13 pardos, 7 brancos e 3 pretos. Brasileiros, 24, estrangeiro, 1.

Referindo-se ao conceito da população sobre a lepra, poude verificar que a enfermidade não e temida, acreditando os habitantes daquela zona, que o mal só é temido, acreditando os habitantes daquela zona, que o mal só é transmissivel a pessoas de idade inferior a do leproso.

L. K.

UMA NOVA MEDICAÇÃO ENPREGADA COM PROVEITO NO TRATAMENTO DOS SURTOS DE NEVRITE LEPROSA.

Mariano, J.:

Arq. Min. Leprol., B. Horizonte, 1944: 4 (1) 81.

Considerando a nevríte como uma das mais alarmantes intercurrencias da lepra, o A. se refere às numerosas tentativas dos leprologos, para descoberta de um medicamento especifico, o qual, até o momento, não foi conseguido. No proposito de beneficiar esse numeroso grupo de pacientes, empregou o "Neurital", medicamento à base de ácidos hidro-coumáricos. Em 25 observações, a nova medicação foi empregada por via muscular, endovenosa e em infiltrações intradermicas, apresentando resultados muito animadores. A ação do medicamento varia de acordo com o individuo e o grau e intensidade da dor, sem entretanto, provocar reação local ou geral.

L. K.

PITERIGIO NA LEPROSA OCULAR.

Garcia de Azevedo, J.:

Arq. Min. Leprol., B. Horizonte, 1944: 4 (1) 85.

O A. compara a porcentagem de piterigio observada no consultorio de oftalmologia da Colonia de Santa Fê, (93%) com as de dois trabalhos de um grande Instituto de Clinica Oftalmologica Geral, (4,1% e 4,77%) justificando a hipotese de existir na lepra ocular condições favoráveis a formação desta infecção. Tece ligeiro comentado sobre as observações que vem fazendo nos doentes internados. Acha pequena sua casuistica para tirar conclusões, porem, se propõe continuar a estudar o assunto.

L. K.

REPAROS SOBRE A HISTOLOGIA DA LEPROSA,

Rodrigues Vieira, I.:

Arq. Min. Leprol., B. Horizonte, 1944: 4 (1) 91.

Analisando a situação atual, no que diz respeito aos trabalhos sobre "Histopatologia da Lepra", o A. se refere a diversos pontos, nos quais, a seu ver, as opiniões ainda não se ajustam bem. São des os seguintes:

- a) A classificação Americana à luz da histopatologia.
- b) A verdadeira posição da célula epitelial.
- c) A célula de Virchow.
- d) O conceito da forma sarcoide (sub tipo).
- e) Patogenia da alopecia.

Após uma sede de considerações, onde são citados autores nacionais e estrangeiros, o A. termina encarando a necessidade de maiores estudos e pesquisas que venham esclarecer as afinidades existentes entre a forma tuberculoide e a lepromatosa; bem como, o valor do diagnostico diferencial entre a; lepra tuberculoide e outras entidades morbidas, onde alterações lipoidicas são bem diversas às da lepra. Encarece a necessidade de continuados estudos sobre as estruturas básicas da inflamação leprotica, uma vez que não são ainda bem conhecidos o seu verdadeiro significado — não só quanto à sua configuração morfologica, como referente à análise de sua microquimica — o que trará maiores cohecimentos sobre a fisioterapia cdulo humoral e, finalmente, as verdadeiras relações com os fenomenos imunitarios, antes de se concluir em definitivo os difíceis conceitos da biologia.

L. K.

A EVOLUÇÃO DO REGIME ALIMENTAR NA LEPROSA.

Medeiros Dantas, F.:

Bol. Serv. Nac. de Lepra. Rio, 1943: 2 (2) 21.

O A. citando numerosas opiniões sobre a influência dos alimentos na propagação da lepra, apresenta um estudo sobre o assunto, citando autores e opiniões, as mais variadas. Chama, entretanto, a atenção para o fato de ter sido a alimentação, objeto de cogitações por parte dos leprologos, desde as mais remotas épocas. Conclue que a bee alimentação, rica em vitaminas, proteínas e hidrato de carbono, perfazendo boa taxa de sais minerais, será certamente, auxi-

liar insubstituível na terapêutica da lepra — "como já ha um século pensava JEANSELME, ha meio século LOURENÇO DE MAGALHÃES", e presentemente, grande numero de leprologos nacionais e estrangeiros.

L. K.

CONTRIBUIÇÃO A TECNICA DA ELETROFORESE DE PILOCAIRPINA.

Pesce, H. & Serra, O.

Bol. Ser. Nac. Lepra, Rio, 1943: 2 (3) 7.

Os Autores, apresentaram à Soc. Brasileira de Dermatologia e Sifilografia, em agosto de 1943, o presente trabalhos realizado na Clinica Dermato-Sifilografica do Prof. RABELLO, da Faculdade Nacional de Medicina. Referem-se prova da sudorese, provocada pela pilocarpina, com o proposito de porem em evidencia a anidrose leprosa. Após uma série de considerações, concluem os autores:

"1 — A eletroforese de mlocarpina, segundo JEANSELME e GIRANDEAU, é um método ótil, prático e eficaz, para evidenciar sudorese ou anidrose em determinadas zonas cutaneas.

"2 — A vulgarização do método exige urna padronização a mais rigorosa possivel, que contemple multiplos fatores. Depois de experimentar condições as mais variadaq, fomos levados a formular a tecnica exposta acima, que, salvo possiveis aperfeiçoamentos, parece-nos preencher este proposito."

L. K.

CIRURGIA DA CASEOSE DOS NERVOS NA LEPRÁ.

Branco Ribeiro, E.:

Anais Paulistas de Med. e Cir., S. Paulo, 1944: 47 (2) 109.

O A. refere-se a intervenções cirurgicas, por ele realizadas em pacientes leprosos, apresentando suas idéias sobre a afecção e o método cirtagico, nos casos de caseose dos nervos. Considerando erronea a denominação abcesso do nervo, para designar tais casos, apresenta suas razões. Lembra os casos de nefrite leprosa, geralmente, são descritos como abcesso do nervo ou caseose. A seguir, descreve sua tecnica cirurgica, dividindo os pacientes em quatro grupos, que são: "1.º — formado de casos de evolução mais avançada, compreende os em que A, fistulação do tumor se seguiu a, inclusão do nervo na cicatriz residual; 2.º — formado de casos em que há tumor, compreende aqueles em que a afecção atinge um tronco nervoso; 3.º formado ainda de casos em que há tumor, compreende aqueles de caseose dos ramos terminais de distribuição cutânea; 4.º — formado de casos em que não ha tumor, compreende os mais precoces na evolução, quando o caseo ainda não rompeu a bainha nervosa para se exteriorizar em tumor."

Como esclarecimento à sua tecnica, apresenta considerações sobre os seguintes pontos, para os casos onde haja cicatriz:

- 1 — Anestesia tronco-regional.
- 2 — Incisão eliptica, envolvendo a cicatriz cutânea.
- 3 — Exposição do nervo acima e abaixo da antiga fistula.
- 4 — Dissecção e excitação dos tecidos fibrosados.
- 5 — Libertação do tronco nervoso.

DERMATOSES QUE SIMULAM LEPROA. (A propósito de algunas observaciones).

Schujmann, S.:

Temas de Leprologia, (Patronato de Leprosos) B. Aires, 1943: 2 (6).

Sobre o presente trabalho, damos em tradução, as seguintes conclusões do autor: "Espero que os casos aqui apresentados, de forma superficial, sejam suficientes para chamar a atenção, principalmente dos médicos não especializados, sobre a existência de numerosas dermatoses que podem simular lepra, dando por isso, lugar a séries e lamentáveis confusões quando o médico as desconhece e se deixa levar pela primeira impressão clínica. Para evitar precipitações nesses casos, devemos ter sempre presentes os seguintes pontos fundamentais: 1) Que o diagnóstico de lepra, é, e será ainda, por muitos anos, devido a velhos preconceitos, o mais deprimente para o moral do enfermo e de seus familiares. 2) Que hoje em dia, contamos, felizmente, com todos os elementos para confirmar ou contestar um diagnóstico de lepra. Consequentemente, na atualidade não se pode conceber, ou mesmo tolerar, um diagnóstico precipitado de lepra em afecções que a simulam, porém, que não têm nenhuma relação com ela.

— Qual então a conduta que deve adotar o médico diante de um caso, para ele, suspeito de lepra?" A esta interrogação o A. se permite a uma série de sugestões de caráter prático, orientando meios e modos de se elucidar um diagnóstico suspeito de lepra.

L. K.

EVOLUÇÃO E PROGNOSTICO DA LEPROA.

Schujmann, S.:

La Prensa Med. Argentina, B. Aires, 1943: 30 (48) Separata.

Ao iniciar o seu trabalho, sobre evolução e prognóstico da lepra, o A. se refere a 150 casos de lepra tuberculóide, que receberam alta no Hospital Carrasco, os quais, há 8, 10, e 12 anos, sem tratamento algum, vão se mantendo sem a menor manifestação da enfermidade. Tece considerações sobre a evolução da lepra focalizando com particular interesse as duas formas — que considera básicas: a Lepromatosa, que é a forma progressiva, bacilífera difusa e a forma Neural, representada especialmente pela variedade Tuberculóide, que é pouco bacilífera, embora localizada, sem tendência progressiva. No Capítulo — Evolução e prognóstico da lepra Tuberculóide — diz não ser do seu desejo se estender sobre a evolução desta variedade de lepra, visto já ter tratado do assunto em trabalho anterior, porém, deseja apenas recordar um fato que julga sumamente importante, conforme assinalara em 1936, e que esta hoje aceito pela maioria dos leprologos: "A lepra Tuberculóide não tem tendência a se transformar em lepromatosa", caráter evolutivo este, que outorga verdadeira personalidade e autonomia a forma tuberculóide". Apresenta algumas eventualidades referentes à evolução da lepra tuberculóide, passando ao 2.º capítulo. "Evolução e prognóstico da lepra lepromatosa". Tece considerações sobre essa forma, dizendo entre outras coisas o seguinte: "Que as reações leprosas, sobretudo se são intensas, frequentes e prolongadas, exercem uma influência favorável na evolução da lepra lepromatosa". Quanto à parte terapêutica, lastima não possuírem ainda os leprologos uma medicação ativa, como existe o arsenico para

- 6 — Incisão longitudinal do nervo.
- 7 — Remoção do cdseo residual.
- 8 — Recomposição do nervo.
- 9 — Sutura dos tecidos subcutâneos.
- 10 — Sutura da pele.

O presente trabalho, que foi apresentado à Sociedade Medica São Lucas, em novembro de 1943, foi 'ilustrado por um filme.

L. K.

LEPRA CONJUGAL — Estudo Epidemiológico.

Mariano, J.:

Brasil Médico, Rio, 1944: 58 (14. 15, 16) 105.

O A. valendo-se das fichas de numerosos casais internados na Colonia de Santa Fé, apresenta considerações em torno do aspeto epidemiológico, procurando evidenciar as possiveis fontes, de infecção, de cada um deles.

Existem na Colonia, 33 casais de hansenianos, dos quais, 17 casaram-se em leprosarios, ou, quando se casaram já sofriam de lepra. Sobre o 16 restantes o A. apresenta as seguintes conclusões:

"1.º — A relação de casais nos quais se verificou o contagio conjugal, de 48,5%.

"2.º — Constatamos que o indice de Lepra conjugal, tomando-se por base o total de pessoas internadas no momento, nesta Colonia, e de 1,65%.

"3.º — A porcentagem atual, de lepra conjugal, em relação ao total de doentes casados, aqui internados, é de 2,75%.

"4.º — Deduzindo-se o numero de casais internados, devemos esclarecer que as demais pessoas casadas aqui internadas, possuem sadio o outro cõnjuge.

"5.º — Todos os casais por nós estudados provem da zona rural.

"6.º — As mulheres se ocupavam de funções domesticas.

"7.º — Os homens, segundo a profissão, assim se distribuíam lavradores — 13; sitiante — 1; carpinteiro1; pedreira — 1.

"8.º — Nestes casais, 15 pessoas tinham instrução primária e 17 eram analfabetos.

"9.º — Nestes casais, 17 pessoas eram brancas e 5 pardas.

"10.º — Dos casais, um era italiano.

"11.º — Quanto à idade, estavam compreendidos nos seguintes grupos:

Entre 20 e 30 anos, 4 homens e 7 mulheres;

" 30 e 40 anos, 7 homens e 4 mulheres;

" 40 e 50 anos, 3 homens e 4 mulheres;

" 50 e 60 anos, 2 homens e 1 mulher".

A 12.^a conclusão refere-se ao periodo "provavel" de convivencia, que varia de 2 a 96 meses de noivado e de 4 a 34 anos de convivencia intima (casado).

L. K.

a sífilis, acrescentando que o chaulmoogra, apesar de seus efeitos lentos, exerce uma ação benéfica, quando em aplicação intensiva.

L. K.

EL EMPLEO DEL TOXOIDE DIFTERICO EN LA LEPROSERIA DR. PEDRO LOPEZ.

Bejarano, J.:

Asistencia, Mexico, 1943: 6(19) 5.

O A. se refere aos gltiraos trabalhos publicados sobre o emprego do toxoide difterico no tratamento da lepra. Tece uma serie de considerações, mostrando-se pouco inclinado a considerar a nova terapeutica como um real elemento benéfico para a cura da lepra. Não aceita, tambem, a afirmativa de outros autores, de que o Toxoide possa ser considerado como preventivo contra a infecção leprótica. Julga que os fatos citados carecem de valór comprobatorio, segundo a opinião de WADE. Apresenta o resumo de suas observações pessoais, concluindo com as seguintes palavras: "Não cremos, portanto, que o referido medicamento possa sustentar-se, justificadamente, dentro da terapeutica anti-leprótica".

L. K.

CONCEPCION ACTUAL DE LA LEPRÁ.

Barba Rubio, J.:

*Bol. Soc. Med. Farmac. de Guadalajara. Mexico, 1944: 15
1944: 15 (6, 7, 8) 95.*

Tecendo algumas considerações sobre a situação da lepra no Mexico, e particularmente no Estado de Jalisco, o A. apresenta as seguintes conclusões: Urgente necessidade de aparelhamento tecnico para combate-la. Internação imediata dos enfermos de formas graves (lepromatosos). Considerando a forma tuberculoide como não bacilifera, dispensando o internamento do paciente. Que 90% dos casos apresentam positivos as reações de Kahn e Wassermann, embora não sejam lueticos, e que a terapeutica anti-sifilitica agrava o estado do Hanseniano. Ficar proscritos os "Chaulmoogricos" nos casos graves, com mal estar geral, nas reações leprosas agúdas, nos intolerantes ao medicamento e na lepra ocular. Que devem ser aceitos com multa reserva osi produtos novos, apregoa-dos como eficazes, pois em geral são inefficientes. Finalmente, que deve ser intensificada uma verdadeira campanha contra a lepra no Estado de Jalisco, baseada, principalmente, na difusão de conhecimentos modernos, entre o corpo médico e os estudantes em geral.

L. K.

LEPRA — La ccarelación de sus aspectos clinico, patológico, inmunologico y bacteriologico.

Pardo Castello, V. & Tiant, P. R.:

Rev. Leprol., Dermat. y Sifil., Cuba, 1944: 1 (1) 5.

O presente trabalho foi apresentado pelos Autores em Junho de 1942, em sessão da "American Medical Association", celebrada em Nova Gersey, E. U.

São dos autores as seguintes conclusões: "A classificação dos tipos de lepra sobre uma base histopatológica, em "lepromatosa", "tuberculoide" e "inespecífica" é o resultado dos estudos realizados por dermatologistas Brasileiros e Argentinos, e aceitos pela dermatologia Latino-Americana. Neste artigo, tenta-se a correlação dessas formas patológicas com as aspéctos clínicos, imunológicos, bacteriológicos e sanitários da enfermidade. Se da à prova da lepromina um lugar de importância entre as reações imunológicas da pele, reportando-se aos resultados de muitas provas realizadas pelos Autores; corroborando em sua maioria com os achados de outros investigadores. Estudam a prava da histaraina como processo diagnostico nos casos benignos de lepra com lesões de tipo "inespecífico".

L. K.

A PROVA DA HISTAMINA — Com particular referencia ao diagnostical da Lepra.

Pardo Castello, V. & Tiant, F. L.:

Rev. Leprol., Dermat. y Sifil., Cuba, 1944: 1 (1) 19.

Os Autores consideram a prova da histamina como uma das mais importantes, entre as provas farmacodinamicas, usadas para o estudo da fisiologia da circulação e inervação periférica. Sua importancia para o Dermatologista se evidencia nos casos de siringomielia, polineurites, areas anestésicas e algumas manifestações da lepra sendo de grande utilidade no diagnostico diferencial. Em suas conclusões, dizem os Autores: "A prova da histamina é de valor diagnostico nos casos de neuritis periférica — uma vez estabelecida a degeneração; serve também para diferenciar areas anestésicas de pele, devidas a neurites periféricas daquelas que são devidas a enfermidades medulares. A este respeito a prova é de grande valor no diagnostico das lesões anestésicas produzidas por neurites leprosas. Uma reação normal de histamina exclue o diagnostico de lepra."

L. K.

IMPORTÂNCIA DA INVESTIGAÇÃO SISTEMÁTICA DE CONVIVENTES EN LOS CASOS LE LEPROSA. LA LEPROSA EN SANTIAGO DE CUBA.

Gonzalez Peña, J.:

Rev. Leprol., Dermat. y Sifil., Cuba, 1944: 1 (1) 24.

Referindo-se ao movimenta do Dispensario Central do Patronato para Profilaxia da Lepra, existente em Santiago de Cuba, o A. assim classifica os 272 casos ali registrados:

Lepromatosos	146
Inespecificos	70
Tuberculoideos	56

Em maior parte dos casos observados, a idade dos pacientes variava entre 15 e 30 anos; para este particular o A. chama a atenção para o fato de ser Justamente a idade na qual o ser humano desenvolve maior atividade. Considera urgente a realização de um censo, hem como a instalação de um dispensario, destinado à classificação e ao tratamento dos leprosos. Considera a internação dos enfermos assunto de alta importancia e urgencia.

L. K.

ASPECTO DA LEPRÓMINO REAÇÃO.

Leite Rocha, G.:

Arq. de Higiene, Rio, 1943: 13 (3) 61.

O A. apresenta ligeiro historico referente aos trabalhos publicados sobre imunologia da lepra, procurando evidenciar o grande interesse que o palpitante assunto sempre mereceu dos leprologos interessados no referido metodo de investigação.

Apresenta a seguinte sinonimia, usualmente adotada para o antígeno. Leprina — leprolin test — test de Mitsuda — lepromina.

Cita BABES, como o pioneiro dos estudos imunobiologicos, com relação a lepra (Conf. de Bergen, 1909) que apresentou o antígeno por ele denominado leprina.

Em seguida, MITSUDA e HAYASHI, 1916, apresentaram a lepromina como elemento diagnostico.

Em 1942, FERNANDEZ consegue estandarizar a lepromina que enquadra o antígeno na seguinte terminologia:

- 1) Lepromina integral.
- 2) Lepromina bacilar.
- 3) Lepromina proteica purificada ou filtrada.

Dos principais estudos sobre os antigenos, apresenta interessantes comentários, com reprodução de quadros e dados gerais. Concluindo, considera a imunobiologia como fator de suma importancia, não só na classificação dos casos de lepra, como para o seu prognostico.

L. K.

TRATAMIENTO DE LA LEPRA EN EL SANATORIO COLONIA "BUENOS AIRES".

Fiol, H.:

Boletin Sanitario, B. Aires, 1943: 7 (7-8-9) 201.

Em conferencia realizada na Sociedade de Dermatologia e Sifilologia, do Rio de Janeiro, em Agosto de 1943, o A. apresentou dados sobre o método de tratamento adotado no Sanatorio Colonia "Buenos Aires", destinado a enfermos de lepra. Apresenta como terapeutica basica o Chaulmoogra e seus derivados, simples, iodados ou cresotados. Cita, tambem, outras medicações, tais como: extrato hepatico ou esplênico, gluconato de caldo, colessterina, cianeto de bemzila, autohemoterapia e proteinoterapia. Cita, ainda, o leite de vaca, o tártaro emético e o toxoide diftérico. Como tratamento coadjuvante, cita a neve carbonica, galvanico cauterio, electrocoagulação, ácido tridoroacetico, cirurgia extirpadora e reparadora, regime higienico, chetetico, vitaminico, etc..

Quanto aos resultados obtidos com o metodo ecletico, mixto ou combinado, em 369 pacientes observados de 1941 a 1943, apresenta os seguintes resultados:

Alta hospitalar	5	ou seja	1.35%
Melhorados	205	ou seja	55.5%
Estacionados	93	ou seja	25.2%
Peorados	29	ou seja	7.8%
Falecidos	37	ou seja	9.9%

L. K.

CONSIDERACIONES SOBRE 213 CASOS DE LEPRO Y SUS CONVIVENTES.

Fariñas Guevara, P., Garcia Miranda & Fernandez Boquero;
Rev. Leprol., Dermat. y Sifil. Cuba, 1944: I (2) 18.

Os autores apresentam, em breve relatório o movimento do Dispensario Central do PLECS, onde, no quadriênio de 1940 a 1943, foram, atendidos 213 casos de lepra e 514 comunicantes. Segundo a classificação Sul-Americana, os Autores resumiram suas observações no seguinte quadro:

Tipo de Lepra	N.º	Idade		Com histor. de sífilis	Sorologia positiva	Sorologia negativa	Conviventes 514		Idade	
		1 a 30	30 a 70				Sãos	Enfer.	30 a 70	1 a 30
Lepromatose	121	65	56	14	53	47	271	30	250	51
Inespecificado	44	21	23	0	5	39	73	15	82	6
Tuberculóide	48	19	29	2	2	44	125	0	100	25
Total	213	105	108	16	60	130	459	45	432	82



Medalha de ouro da 1.^a Feira de Amostras de Produtos Químicos e Farmacêuticos do 1.^o Centenário do Ensino Farmacêutico no Brasil 1932. Medalha de ouro e Grande Prêmio da Feira Nacional de Indústria de São Paulo 1940.

ACIDOS COMERCIAIS e P. A.

PRODUTOS OFICINAIS

SAIS FARMACEUTICOS

PRODUTOS QUIMICOS PARA ANALISES

IMPORTADOS E DE NOSSA FABRICAÇÃO

Representante:
RIO DE JANEIRO

F. SIMON

Av. Rio Branco, 117 - 2.^o
and. - Fone: 43-2094

Escritorio S. Paulo:
Rua Silveira Martins, 195

Telefones:

2-1524 e 3-6934
Caixa Postal, 1469

Endereço Telegráfico **COLOMBINA**